



SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA INDEPENDENTE DO SUL
STBISUL

ACONSELHAMENTO:

Formas de tratamento para pessoas com complexo de rejeição

Vieira, Eduarda Antunes ¹

Fernandes, Christyane ²

RESUMO

Este artigo demonstrou a importância do aconselhamento e trouxe conceitos para o mesmo, que se forem discutidos e colocados em prática, às chances de sucesso serão grandes, o que reduzirá o sofrimento dessas pessoas. Poderá se ver o que é um complexo de rejeição, quais são os métodos e técnicas de tratamentos. Essas questões serão respondidas à medida que se adentra em um tema tão relevante, certo de que o assunto não será esgotado, portanto as conclusões aqui chegadas são resultado de pesquisa bibliográfica, análise nas obras e nos textos das sagradas escrituras que tratam do assunto.

Palavras chave: Aconselhamento; Complexo de Rejeição; Tratamentos.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the importance of counseling and brings concepts to it, that if discussed and put into practice, the chances of success will be great, which will reduce the suffering of these people. You can see what a rejection complex is, what the treatment methods and techniques are. These questions will be answered as one enters into such a relevant topic, certain that the subject will not be exhausted, so the conclusions reached here are the result of bibliographical research, analysis of the works and texts of the sacred scriptures that deal with the subject.

Keywords: Counseling; Rejection Complex; Treatments.

¹ Vieira, Eduarda Antunes, Discente do curso de Teologia 2021, eduardaav1993@gmail.com;

² Fernandes, Christyane, Pós Graduada em Docência do Ensino superior e Dinâmica de Grupo, Graduada em Psicologia e Ministério Pastoral, Coordenadora Pedagógica do STBISUL, coordenadoria@stbisul.com

1 INTRODUÇÃO

Vive-se atualmente uma pandemia global, a qual promove o isolamento social. Nessa situação, as pessoas ficaram trancadas em casa e eventualmente tiveram que parar de entrar em contato com o resto do seu convívio social, dessa forma começaram a se relacionar mais com suas famílias. Promovendo essa proximidade, houveram alguns confrontos que passam a ser percebido alguns problemas psicológicos que antes não eram notados, assim foi evidenciado certos traumas e complexos de rejeição, feridas que não foram tratadas, marcas e cicatrizes que já estavam lá desde a infância.

Diante disso, serão vistos os sintomas das pessoas com complexos de rejeição e suas correlações. Observa-se nesses casos que o sentimento é tão forte que é mais fácil se excluir, pois a dor ainda é latente. Quem enfrenta complexo de rejeição acaba se afastando de tudo para se proteger de qualquer sinal que aponta para uma nova rejeição. Para tratar este problema existe meios para saber quando alguém tem um complexo de rejeição, que estarão sendo abordados neste artigo.

Quando situações agravantes ocorrem, infelizmente ainda é um paradigma para os conselheiros a forma de conduzir a recuperação do aconselhado. Para cooperar diante dessa dificuldade, estarão sendo abordando alguns aspectos para ajudar, direcionar, captar e conduzir as ações necessárias, informando a causa como o problema se desenvolveu e apresentando os tipos de tratamentos. Será abordado também que maus resultados vêm de uso de ferramentas erradas na tentativa de resolução. Isso será realizado analisando os passos em que os conselheiros devem seguir para ajudar as pessoas que desenvolveram o complexo, e assim buscando a ajuda de Deus, de psicólogos profissionais e da própria pessoa.

2 DEFINIÇÕES

2.1 Definição, causas e consequências

O que é o complexo: é uma regra de pensamentos, sentimentos, lembranças, é um modo de ver a vida, o pensamento desta pessoa acometida está organizado em função do complexo de rejeição em específico, e acontece que todos os pensamentos giram em torno da rejeição, é um círculo vicioso da mente. Conforme o

vídeo (BISSACO, 2020) “que é rejeição: aversão a algo, mostrar desprezo. É uma sensação de dor emocional, tão grande que é comparada a dor corporal, que se não tratado vai permanecer para a vida inteira”.

Houveram fatores que marcaram a vida deles, e de uma forma muito ruim, pois essas pessoas tem traumas do passado, situações em que eles passaram, e não conseguiram suportar, não conseguiram vencer, então eles acabam nesse estado de se sentirem rejeitados. São situações que ocorreram que talvez algumas pessoas conseguem superar tranquilas, mas para aquelas com tendência a se sentirem rejeitadas, mais sensíveis com relação a rejeição, não conseguem superar e então são acometidas do complexo de rejeição. (MEYER, 2006, p. 15) nos afirma que:

A lista é longa, mas vamos apenas cobrir algumas das causas principais:

- gravidez indesejada;
- aborto desejado e tentado;
- uma criança nascida com sexo "errado" (isto é, pais que desejavam menino, mas tiveram uma menina, ou vice-versa);
- uma criança nascida com deficiência, incluindo dificuldades de aprendizagem - problemas físicos, etc;
- comparações com outro irmão;
- adoção;
- abandono;
- a morte de um ou ambos os pais;
- abuso - físico, verbal, sexual, emocional - e privação de amor;
- pais com problemas mentais (a criança pode se sentir abandonada);
- ser vítima das circunstâncias, incluindo enfermidades crônicas
- seguindo o nascimento, o que requer hospitalização prolongada;
- rejeição de colegas;
- conflitos dentro do lar;
- rejeição no casamento, infidelidade ou divórcio.

Vê-se que algumas das consequências na vida desta pessoa são que qualquer situação que ocorrer uma frase mal colocada é o bastante para colocar um alerta nos rejeitados, então começam a planejar, ver formas para agradar, para se sentir inseridos, a ponto de querer sempre agradar. Também criam ferramentas para lidar, se munindo para quando forem ser rejeitados futuramente e como fazer para voltar a ter os laços de amizade, ou o vínculo que for, ou seja, fazem de tudo para não sentirem novamente aquele sentimento. Como os outros os veem influência totalmente os seus sentimentos.

Outros resultados por consequência do complexo é que a autoimagem do rejeitado vai ser totalmente pobre, vai se sentir o pior de todos a sua volta, será inseguro com relação a sua imagem, no seu coração pensa que é o resultado

daquilo que sofreu no passado. Este sentimento vai deixá-lo sempre insatisfeito, com relação a si mesmo, e está operando com deficiência emocional, estará em constante cobrança e se colocará em um calabouço imaginário e vai viver para ser aquilo que os outros querem não aquilo que ela mesmo é, logo podemos ver uma interessante colocação:

Uma pessoa com raiz de rejeição não se sente bem a respeito de si mesma. Ela está operando com uma deficiência emocional, não aprendeu que seu valor é baseado naquilo que ela é em Cristo, e não na forma como outras pessoas reagem a si. (MEYER, 2006, p. 20)

Aquilo em que você estiver enraizado determinará o fruto em sua vida. Se você estiver enraizado na rejeição, no abuso, na vergonha, na culpa ou em uma auto-imagem pobre, se estiver enraizado no pensamento "Há-algo-errado-comigo!", então todos esses problemas começarão a se desenvolver em sua vida. Você começa a pensar: "Bem, o meu eu REAL não é aceitável, assim preciso produzir um falso eu"! (MEYER, 2006, p. 9)

O sentimento é tão forte que é mais fácil para esta pessoa se excluir, ela se torna solitária, pois a dor ainda é latente, quando se lembra dói e faz de tudo para se proteger de qualquer sinal de que haja uma nova rejeição, condizente com a afirmação de (LEONARDO, 2019, p. 59): "O que descobri é que a maioria dos lugares para os quais nunca quero voltar são pessoas." Esta pessoa será pessimista e tudo que pensar a respeito de si mesmo é ruim, nada é bom o suficiente, há uma insatisfação muito grande, pois há uma brecha aberta e o inimigo fica sussurrando que a qualquer momento vai acontecer de novo.

(RODRIGUES, 2019, p. 63) aborda que :

Conviver com alguém que sofre com o sentimento de rejeição não é fácil, pois normalmente a pessoa nunca estará satisfeita, e muitas acabam contagiando outras com sua insatisfação com as pessoas e consigo mesmo. O diabo está a todo tempo soprando no ouvido da pessoa: Você foi rejeitado! Nada do que ele diz é verdade!

Assim fica mais fácil criar muros ao invés de pontes, pois se a pessoa ficar o mais sozinha possível será mais difícil de sofrer novamente a rejeição, então esta viverá cheia de reservas e para cada situação haverá uma nova estratégia, ou arma de defesa. Dessa forma, esta pessoa estará sempre na defensiva, e qualquer problema, ela se fecha na fortaleza pois é mais fácil do que enfrentar. Rejeição por parte de outras pessoas fere as emoções humanas e causa uma dor certamente muito forte.

A pessoa sente que é tão insignificante que ela acaba transmitindo isto para as outras pessoas, ela poderá tratar os outros sem importância, pois ela não se sente importante, como esse pensamento é real e de fato acontece na mente da pessoa, assim ela é.

3 ACONSELHAMENTO

3.1 O conselheiro e as formas de conduzir

O papel do conselheiro é direcionar a pessoa com a problemática, levá-la até os meios para encontrar a cura e sempre frisando que nesta situação não deve simplesmente buscar ajuda de vizinhos, parentes ou amigos, pois diante das instruções de ajuda, pela falta de conhecimento, poderão acabar acentuando a situação, abaixo pode-se ver os perigos:

Na conversação de todos os dias, há algumas coisas que são por demais íntimas para serem assunto de debate. Raramente perguntamos às outras pessoas como vão suas finanças, por exemplo, ou sua vida sexual, suas ansiedades ou a situação do seu casamento. Num relacionamento de ajuda, porém, estes tópicos frequentemente são discutidos abertamente, pois podem ser as próprias questões difíceis que estão perturbando a pessoa que precisa de ajuda. (COLLINS, 1982, p. 68)

Por outro lado, tudo que o inimigo quer é parar estas pessoas, então vai colocar vários empecilhos até que a pessoa chegue ao conselheiro, então muitas vezes é mais fácil falar com alguém conhecido, mas muitas vezes nesta conversa não haverá o confronto, ou haverá mas da forma incorreta, então o inimigo quer que a pessoa fique estagnada no mesmo lugar que sempre esteve, mesma situação. O inimigo quer parar o propósito para que não olhe para o alvo, a pessoa fique pensando apenas nos problemas, que não dá, não é capaz, pois alguém lá atrás disse que não era capaz. Meyer ressaltou:

O diabo gosta muito de usar a rejeição para impedir que as pessoas se sintam bem a respeito de si mesmas e não tenham vitória. Ele também usa a rejeição para impedir as pessoas de simplesmente obedecer a Deus e se manterem prosseguindo. Muitas pessoas nunca dão um passo além. Elas amariam "andar sobre as águas", mas o medo da rejeição as mantém no barco durante toda sua existência. Elas se protegem da possibilidade da rejeição e do fracasso ao permanecerem na "zona de segurança". Deus quer nos libertar do medo e nos ajudar. (MEYER, 2006, p. 30)

Este será o papel do conselheiro assim que o aconselhado o procurar, deve estar em prontidão para ajudá-lo e facilitar todo este processo, passar as diretrizes e deve ser focado na realização de um diagnóstico para verificar os sintomas acima falados e direcionar a pessoa, para as formas de tratamento, e deve ser bem aberto para diálogo, de fácil acesso.

Algumas abordagens para o conselheiro usar, para que seja alcançado um bom desempenho, são de acordo com os modelos abaixo, ações básicas que fazem muitas diferença (COLLINS, 2004, p. 48-50) nos traz uma reflexão:

- Dar a atenção devida mostrar ao aconselhando que está prestando atenção a tudo o que ele diz, isso envolve olhar nos olhos da pessoa, mas não fixamente, como forma de transmitir compreensão e desejo de ajudar; [...]
- Ouvir: Ouvir alguém não é, simplesmente, escutar o que ele diz de forma passiva ou indiferente, mas exige uma participação ativa do ouvinte. Para que o processo seja eficiente, o ouvinte deve: Ser capaz de deixar de lado seus próprios conflitos, tendências e preocupações para poder se concentrar no que o aconselhando está transmitindo. [...]
- Responder. Não se deve supor que a única coisa que o conselheiro faz é ouvir. Jesus era bom ouvinte (lembre-se do tempo que ele dedicou àqueles dois discípulos perplexos na estrada de Emaús), mas os métodos que ele utilizava para ajudar as pessoas também envolviam ações e respostas verbais objetivas. [...]
- Interpretar é explicar ao aconselhando o significado de seu comportamento ou de outros eventos. Esta é uma habilidade extremamente técnica que ajuda bastante o aconselhando a ter uma visão mais clara de si mesmo e das situações em que está envolvido. [...]

Logo após vemos algumas técnicas para serem colocadas em prática no aconselhamento, conselhos concernentes e muito eficazes no tratamento de acordo com:

- Autoconhecimento: Entender a si mesmo é, geralmente, o primeiro passo para a cura. Muitos problemas são gerados pelo próprio indivíduo, mas o aconselhando pode não ter condições de reconhecer sozinho a existência de ideias preconcebidas, modos de pensar prejudiciais ou comportamentos autodestrutivos. [...]
- Comunicação. Todo mundo sabe que muitos problemas estão relacionados com falhas na comunicação. Em outros tipos de relacionamento interpessoal ocorre a mesma coisa. Muitas pessoas são incapazes de se comunicar, ou não querem fazê-lo. [...]
- Aprendizado e mudança de comportamento. A maior parte de nossos comportamentos, senão todos, são aprendidos. O aconselhamento, portanto, inclui ajudar o aconselhando a desaprender comportamentos nocivos, substituindo-os por outras formas de ação mais produtivas. [...]
- Auto - realização. Alguns autores têm enfatizado a importância de ajudar as pessoas a atingirem e manterem o máximo de seu potencial. Este conceito é denominado “auto - realização” e alguns conselheiros afirmam que essa é

uma meta intrínseca de todo ser humano, quer esteja ele passando por aconselhamento ou não. [...]

- Apoio. Muitas vezes, as pessoas conseguem atingir todos os objetivos apresentados acima e desempenhar suas funções adequadamente, exceto por períodos temporários de estresse ou em momentos de crise.[...]
- Integridade espiritual. O cerne do cuidado pastoral e do aconselhamento consiste em ajudar as pessoas a lidar com suas necessidades espirituais e atingir a integridade espiritual. Embora falar de religião possa, às vezes, ser um artifício que o aconselhando utiliza para esconder seus problemas psicológicos e emocionais, o contrário também acontece. [...] (COLLINS, 2004, p. 45-46)

3.2 Deus

Às vezes sentimos que estamos esquecidos por Deus, que Ele não se lembra de nós, mas Deus te diz:

“ Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me acolherá.” (Sl. 27.10, BÍBLIA, 2013)”.

Amados o mundo pode te rejeitar, teus parentes podem te rejeitar, a igreja pode te rejeitar, teus amigos podem te rejeitar, mas ainda que todos se esqueçam de você, o Senhor jamais se esquece dos seus. Pode se perceber que mesmo se a família se esquecer de alguém e rejeitar ele, o Senhor dos exércitos não se esquece de ninguém, é Ele quem completa a boa obra na vida de cada indivíduo.

Estas pessoas devem crer que Deus as ama e quer curá-las de toda dor. Em meio a Bíblia é possível ver textos que indicam que as buscas do ser humano por ajuda, devem ser no Senhor, assim como é citado:

“Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.” (II Co 4:18, BÍBLIA, 2013).”

Rodrigues(2019, p.132) esclarece que: Independente do que se sente ou não, deve-se caminhar pela Palavra de Deus, porque as emoções enganam. Caso se comece a ver com a ótica de Cristo, será possível ver que cada ser humano é muito amado e querido, Cristo ama a cada um. Assim, o indivíduo começará a pensar que ele é bom, que merece muito mais! A pessoa irá aprender a se ver como Deus a vê e toda a vida dela vai mudar, nunca mais irá dizer: “Eu não presto! Não sou merecedor! É muita areia pro meu caminhão! Será que é verdade? Isto não é para o

meu vizinho?”. Conhecer a forma que Deus vê a pessoa é importante, porque Jesus disse:

“ E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Jo 8.32, BÍBLIA, 2013)”

Quando o Senhor inicia a cura e transformação na vida de alguém, aquilo que era motivo de tristeza passa a ser motivo de alegria e então se começa a usar as fraquezas para a glória de Deus e essa pessoa já não é mais escrava do medo, da insegurança, mas é uma ferramenta e instrumento nas mãos do Senhor.

Portanto Rodrigues diz que:

A graça restauradora de Deus transforma nossas fraquezas, nossas emoções e todo lixo que há em nossa vida em meios de crescimento espiritual e instrumentos úteis em seu serviço. Assim, passam a deixar de ser uma maldição e transforma-se em bênção. (RODRIGUES, 2019, p. 683)

O ser humano sofre porque está neste mundo, e não em um mundo de sonhos, onde gostaria de viver. É um mundo onde o projeto original de Deus, que era perfeito, foi manchado pelo pecado da humanidade. Jesus, o filho de Deus, identificou-se com cada um, cada ser humano, quando se tornou filho do homem.

3.3 Profissional psicólogo:

Um bom terapeuta pode encontrar o núcleo deste problema e fazer com que uma pessoa tenha mais autoestima e autoconfiança para não ter este tipo de complexo. Ele poderá acessar as memórias e tratar os traumas com as ferramentas corretas. Afinal, qual o problema em ser rejeitado? É impossível agradar a todos e está tudo bem em ser assim, já que sempre haverá pessoas que gostam do indivíduo do jeito que ele é. Encarar a rejeição e ter autoconfiança de que fez o seu melhor é o primeiro passo para superar este complexo. Na carta de Paulo aos Coríntios diz:

“ Ora, os dons são diversos, mas o espírito é o mesmo. E há diversidade nos serviços mas o Senhor é o mesmo.” (1 Co, 12.4, BÍBLIA, 2013)”

Há assuntos que são muito profundos para um pastor/conselheiro tratar e é necessária a ajuda do psicólogo com suas técnicas e ferramentas, para o qual o

próprio Senhor deu diversos dons. A psicologia está disponível para servir o reino de Deus, tem situações que apenas o psicólogo poderá solucionar conforme a citação do site Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos, Gabriele nos revela :

Ao psicólogo por sua vez, cabe desempenhar seu trabalho com o ser humano que sofre de conflitos mentais, depressão, crises existenciais, problemas de relacionamento interpessoal, como: sexo (e suas formas normais e patológicas), casamento, filhos, velhice, drogas, culpa, inferioridade e auto-estima comprometida, melancolia, tentativas de suicídio, neuroses em geral, ansiedade, fobia, obsessão, psicoses, perversões de conduta, entre outros. Podemos afirmar que o psicólogo atua num plano horizontal, no relacionamento pessoa a pessoa, pessoa a grupo de pessoa. Sua tarefa maior é levar o indivíduo à auto-atualização, auto-conhecimento, reconhecer e aceitar sua realidade e renunciar à fantasia, enfim, trabalhar em prol do amadurecimento psíquico do seu cliente. (GABRIE, 2018)

É de total necessidade passar o aconselhando que precisa para o psicólogo profissional, pois apenas ele irá escavar mais profundo e encontrar as raízes de como surgiu esse complexo. É necessária a abertura para ir falar com o profissional, pois normalmente as pessoas têm um receio a falar com psicólogo, há um certo preconceito com esse profissional, então acaba que o pastor/conselheiro deve direcionar a pessoa a perder esse medo da psicologia.

Outra situação é a que o pastor ou conselheiro é muitas vezes o primeiro a entrar em contato com o problema, mas também deve reconhecer suas limitações e encaminhar ao psicólogo quando necessário, como se pode ver abaixo a citação do site Corpo de Psicólogos e Psiquiatras Cristãos:

Uma outra razão, é que o pastor é o primeiro a ser procurado, antes mesmo de alguém ir ao psicólogo vai ao pastor, e se este tem reservas ao trabalho do psicólogo como poderá ajudar a seu irmão que sofre? Quando alguém o procura com enfermidades físicas não é certo que o envie ao médico? O Dr. Jorge A. León, experimentado professor de Psicologia Pastoral, indica que é tarefa do pastor receber estes casos e este, o pastor, quando percebe que se trata de um transtorno grave da personalidade e que escapa a suas possibilidades, deve encaminhar ao psicólogo. Igualmente, o trabalho do psicólogo deve ser realizado com esmero e dedicação por que as consequências são para toda a existência física de um indivíduo. Tanto um pastor quanto um psicólogo podem fazer um grande bem a alguém quanto um grande mal, depende de como cada um vai desempenhar o seu papel. (GABRIE, 2018)

3.4 Pessoa

A pessoa primeiramente deve acreditar que o Senhor é quem está cuidando de tudo e não ela, então deve deixar ser moldada e trabalhada pelo Senhor, deve parar de olhar para o lado e acreditar que é possível.

Consoante com (MEYER, 2006, p. 20):

Uma das coisas que digo às pessoas em meus seminários é: Não deixe que a maneira como as outras pessoas o tratam determine seu valor. Você deve crescer até ser confiante o suficiente para crer que tem dignidade e valor. Se outras pessoas não pensam assim, elas é que estão com problemas.

Consultório de família afirma que:

Comparações com outras pessoas, os outros conseguem e eu não consigo, o meu ideal, não está bom, mas é necessário se auto respeitar, se refazer, repensar o dia, e lembrar tudo de bom que aconteceu no dia. Consultório de família (2019)

É preciso aprender a reconhecer aquilo que está errado e aquilo que é necessário, reconhecer que a lente e os filtros estão distorcidos e que a melhor situação e possibilidade é que a pessoa veja que ela precisa de ajuda de apoio, buscar a atitude de querer mudar, reconhecer e agir.

Como é citado por Leonardo:

Aprendi a reconhecer minhas inseguranças, e com isso pude perceber que nem todos enxergam o mundo através dos meus filtros. A atitude de querer mudar e começar a agir de acordo com essas transformações depende somente de mim. Quando nos concentramos constantemente nas coisas que odiamos em nós mesmos, toda essa negatividade eventualmente se manifestará ao longo das relações em que nos engajamos. Seja trabalho, família, par romântico ou todo o resto. Se basta. Se ame. (LEONARDO, 2019, p. 161).

Mais pura verdade é que as pessoas muitas vezes precisam perder para ganhar, pois nesse caso, aonde estava todo o seu coração é revisado, é visto que está dando mais importância a algumas coisas do que na verdade deveria. Adequando ao que Leonardo, afirmou: "às vezes, o universo faz questão de levar tudo embora para que, no fim, tudo o que reste seja você mesmo." (LEONARDO, 2019, p.90).

Também há o caso das pessoas que eram tímidas, a timidez estava camuflando o complexo de rejeição, então este agora curado vai começar a se

gloriar nas sua fraquezas o seu testemunho será usado para levantar muitas vidas. Quando é aberta a porta para o Senhor entrar no coração, há uma mudança real, e todos verão.

Como Rodrigues afirma que:

O ex-tímido passa a ser aquele que observou cada pregação que ouviu, cada promessa que recebeu, parou de olhar para suas limitações, e passou a olhar a grandeza do seu Deus. Continua não colocando confiança em si mesmo, mas como fez Davi diante de Golias, ele “vai em nome do Senhor dos exércitos”, e enfrenta seus gigantes. Ele é o soldado que mais amor tem pelo reino, vence seus temores e seu medo de ser rejeitado, para pregar o evangelho mesmo que passe por ridículo, e assim Deus o exalta. A diferença entre o tímido que não herdará o reino de Deus e o ex- tímido, é que não terá nada para mostrar no Grande dia e o outro será chamado “Pai das nações”. Você pode vencer a timidez, e transformá-la em ousadia no espírito através da oração e comunhão com Deus. (RODRIGUES, 2019, p. 259).

São situações aonde é colocada em xeque a aprovação do homem, pois o mesmo deve buscar a aprovação do Senhor. Quando o homem para de buscar a aprovação dos outros, começa a buscar a aprovação de Deus e então tudo flui pois não é mais a pessoa mas Cristo que vive nela.

O ser humano precisa começar a agir por fé, pela visão que o Senhor tem de si, pois a carne é mortal e só vê coisas ruins mas o Senhor é bom e em tudo ele ama a cada um, Ele tem olhos de amor para a humanidade. Como Rodrigues nos traz que: “Para que o Senhor faça esta obra em sua vida, você precisa começar a dizer a partir de hoje: Eu me vejo como o Senhor me vê! Deus diz, eu creio e recebo! Vou me ver como Deus me vê.” (RODRIGUES, 2019, p. 181) Quando os olhos espirituais são bons, todo o corpo será bom, mas quando os olhos são maus, todo o corpo estará em trevas, na bíblia diz que:

“Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós.”(Ef. 3.20, BÍBLIA, 2013)”

Quando alguém para diante do espelho, não se vê distorcido, se vê como Deus o vê. O poder de Deus opera na sua vida, e ele é uma pessoa poderosa, valiosa, forte, que pode tudo, o seu Deus já livrou ele da lei do pecado e da morte. Não há condenação para sua vida, Ele mesmo já jogou no mar do esquecimento todas as transgressões. A pessoa é santificada, é o que a Bíblia diz que ela é. Seus

olhos são lâmpadas para o seu corpo, seus olhos são os olhos de Deus, não há mais trevas nele, não há perdas e ele não se diminuirá. Tudo isso, pois o seu Deus, segunda a riqueza dEle, em glória, já supriu cada uma das suas necessidades. Será feliz, estará de bem com a vida, é um vencedor, irá viver a vida eterna. Não temerá o mal, será um com Cristo. A pessoa que crê, ninguém tira dela essa convicção, está firme na graça, e na graça viverá durante o resto da sua vida.

Portanto, é preciso procurar no Senhor e deixar de lado os pensamentos lá do passado e buscar a aprovação do Senhor. Mas com relação aos pais e aquelas aprovações da infância, os únicos que podem aprovar-se são os próprios indivíduos, pois aquela criança presa lá dentro no coração, ela precisa ser aprovada. É preciso aprová-la, deixá-la livre das cobranças.

Como brilhantemente Kohl fala que:

Separar a situação atual do sentimento de lá do passado, deixar de ser dodói, para de buscar aprovação, fazer distinção, parar de buscar aprovação dos pais, os outros não são o seu pai e a sua mãe, abandonar as expectativas infantis, não existe especialista maior do que você mesmo em você mesmo, só você pode se aprovar! Viver na realidade É uma criança de 4 ou 5 anos presa lá dentro. (KOHL, 2006, np)

O ser humano deve fazer a sua parte, que é crer, a parte do Senhor está garantida, só é necessário ter fé, que assim o fará, Kohl ilustra que:

Nossa parte é crer; a parte dEle é fazer. Deus quer edificar seus muros de proteção ao nosso redor, mas, enquanto tentarmos fazer Seu trabalho, enquanto tentarmos proteger a nós mesmos, estaremos impedindo o agir do Senhor. Como filhos de Deus, não temos de nos esforçar para nos proteger. Devemos colocar nossa fé sob a proteção dEle. (KOHL, 2006 np)

Fitar os olhos no Senhor, no futuro, no alvo daquilo a que se busca para que seja possível olhar para aquilo que traz esperança, trocar as vestes de pranto por vestes de alegria.

As sagradas escrituras dizem que:

“E a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória.” (Is. 61. 3, BÍBLIA, 2013)”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo vimos como proceder para aconselhar pessoas com complexo de rejeição, pudemos ver que o conselheiro deve direcionar o aconselhado para buscar o auxílio de Deus, ajuda de um psicólogo profissional, e a própria pessoa, o rejeitado precisa abrir o seu coração, assim será um grande passo para percorrer este caminho, e também vimos que é importante a busca da ajuda do profissional psicólogo, pois há traumas e feridas que com a ajuda de um profissional poderá ser restaurado tudo aquilo que estava quebrado, que precisa ser escavado mais profundo para ver realmente qual é o problema, e vimos também que se a pessoa não quiser se ajudar não será possível percorrer este caminho, pois é necessário um coração aberto, sinceridade, e falar tudo aquilo que está guardado, aquilo que dói mesmo colocar para fora para a ferida curar, ser exposta para sarar, e então esta pessoa trilhando este caminho fazendo estes passos terá grandes chances de vencer o complexo de rejeição.

Que possamos refletir olhar para dentro de nós e ver se hoje, você não tem algo te travando? Complexos que norteiam e travam a nossa vida? que possa refletir sobre aquilo que tem te travado? ou se está buscando uma aceitação que não houve dos pais? Buscando algo que apenas você pode se aprovar e parar de buscar a aprovação dos outros, devemos buscar ajuda aos conselheiros, examinarmos para ver se não estamos presos nesta cadeia cerebral.

Concluimos este pensamento e nos perguntamos se o complexo de rejeição é possível de travar alguém de namorar, de entrar em um relacionamento, de ser feliz, de ter amigos verdadeiros, como são as suas expectativas? E as suas relações?

REFERÊNCIAS

AUTO Estima Parte 1, [S.l.: S.n.], data do vídeo: 29/01/2019. 1 vídeo: duração 27:29 minutos. Canal: Consultório de Família . Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eBNloYyGgv4>

BÍBLIA,N.T. SALMOS. *In*: BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução: João Ferreira de Almeida, Edição: 2ª.São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil. 2013

COLLINS, Gary. **Aconselhamento Cristão: edição do século 21**. Tradução: Lucia Marques. Edição: 1ª, São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2004. EBOOK.

COLLINS, Gary. **Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento**. Tradução: Gordon Chown. Edição: 2ª, São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1990. EBOOK

COMO Superar a Rejeição, [S.l.: S.n.] data do vídeo 2020, 1 vídeo: duração 36:48 minutos. Canal: Manoel Augusto Bissaco, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=17lnBDB66DQ>

GABRIE, Adami A. R. **Pastor e Psicólogo trabalhando juntos**. Canoas: RS, 2018. Disponível em: <https://cppc.org.br/noticias/pastor-e-psicologo-trabalhando-juntos-por-dr-adami-a-r-gabrie.html>.

KOHL, M. W.; BARRO, A.C.; **Aconselhamento Cristão Transformador**. Tradução: César Marques Lopes. Edição: 1ª. Londrina,PR: Descoberta Editora Ltda, 2006.

LEONARDO, Jay. **Só você pode curar o seu coração quebrado**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, [S.n], 2019.

MEYER, Joice. **A Raiz da Rejeição**. Tradução: Célia Regina Chazanas Clavello, Edição:1ª , São Paulo: Eduardo Costa de Queiroz, 2006. EBOOK.

RODRIGUES, Everton. **Vencendo a Rejeição**. Rio de Janeiro: Grupo Multifoco, 2019. EBOOK.